

BABYWEARING PARA CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

*Apresentar o babywearing como aliado para as famílias
de crianças com necessidades especiais*

Por **ELISABETE SANDNER**

Observando a rotina das famílias de crianças com necessidades especiais, percebi que uma das maiores dificuldades que essas famílias encontram diariamente é como carregar seus filhos para as sessões diárias de fisioterapia, consultas médicas e até mesmo pra um simples passeio no parque ou ida ao supermercado. Ou seja, qual quer atividade corriqueira, torna-se um verdadeiro desafio.



"Não consigo pegar ônibus. A maioria dos ônibus da cidade não tem lugar para cadeira de rodas. Quando tem, o elevador não funciona. Preciso pegar 2 (dois) ônibus e ainda andar 3Km a pé até o meu destino"

Mônica, mãe de Ruan de 6 anos (diagnosticado com paralisia cerebral)



"A primeira dificuldade são os carros, que só são disponibilizados para zonas rurais! Quando preciso pegar ônibus ou carro coletivo, o difícil é que para cada destino precisamos de dois ônibus, o que faz com que tenhamos que sair de casa umas 2 hrs antes do atendimento da criança, que quando chega na fisio já está exausta."

Lucivânia, mãe de Johny de 1 anos (diagnosticado com microcefalia)



***"O Sling me permite um estreitamento de vínculo entre a minha filha e eu.
Podemos fazer tudo juntas."***

Manuela, mãe de Meyline de 3 meses (diagnosticada com síndrome de down)

Percebe-se pelo relato dessas duas mães, que são atendidas pela APAE e UPAE, o quanto poderia ser útil apresentar o carregar para essas famílias.

Este projeto tem como objetivo compreender essas necessidades das famílias de crianças com necessidades especiais a partir das dificuldades que essas famílias encontram em carregar seus bebês de forma correta, facilitando assim as suas atividades do dia a dia.

Com a ajuda de profissionais especializados que atendem e acompanham essas crianças unindo junto as informações dada pela família.

A PRÁTICA

> Apresentar os benefícios do carregar por meios de encontros e palestras nas unidades de atendimento aos pacientes e profissionais das áreas especializadas que atendem essas famílias.

> Analisar cada caso como único e dar assessoria de acordo com a necessidade específica.

> Reunir todas as informações possíveis sobre a criança e suas necessidades especiais;

> Conversar com profissionais que atendem e acompanhar a família afim de compreender e apresentar a melhor forma de carregar a criança, respeitando as suas necessidades específicas;





Fotos de um encontro realizado na UPA de Caruaru.

Além das práticas já citadas, também identificamos a importância do lazer como forma de aproximar e reforçar os laços dos familiares com essas crianças. Sendo assim,

atividades de dança usando o sling sempre foram muito bem vindas nesses encontros.

Percebemos que nessas atividades no sling, as crianças melhoram o humor e a comunicação com seus familiares e até com outras pessoas.



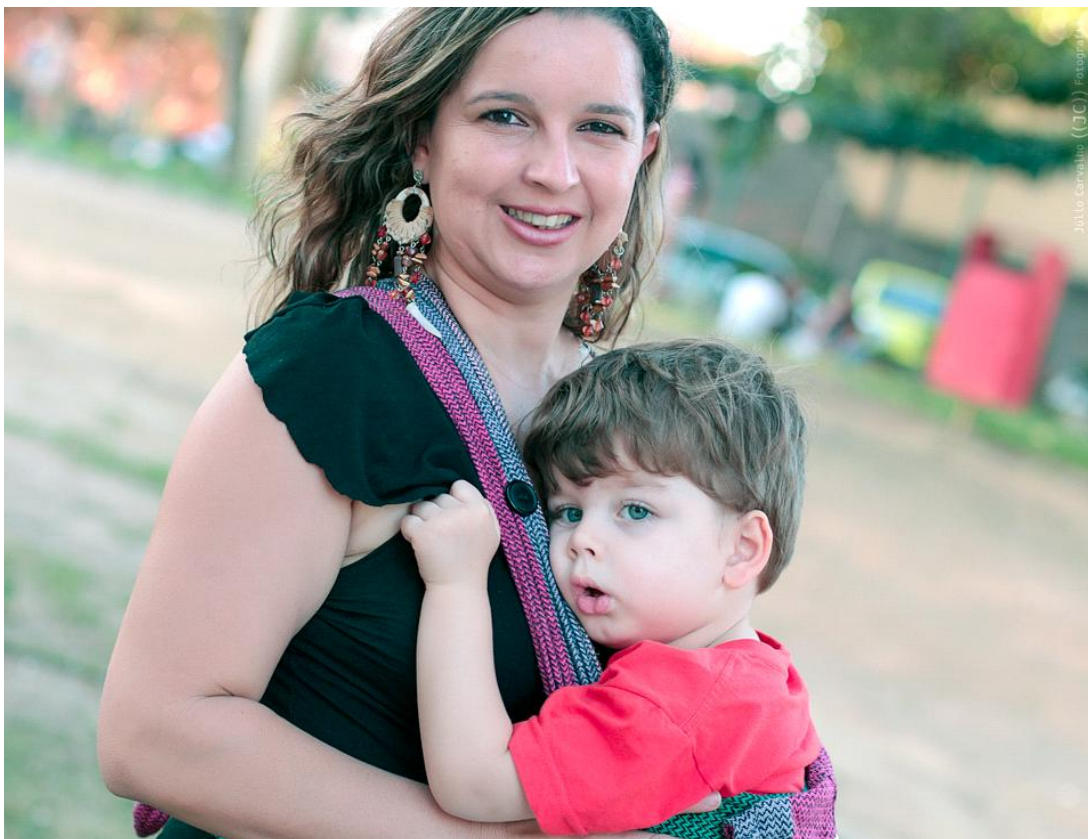
Vania, mãe de Edurado com síndrome de down na APAE de caruaru.



Ana dançando com seu filho diagnosticado com hidrocefalia na APAE de Caruaru.



Festa
de 1 aninho das crianças com microcefalia de Caruaru.



"O sling ajudou bastante pra abertura de perna do neto e também a sustentação do tronco /cabecinha. Ele se sentia mais seguro. Eu tinha dificuldade ate na troca de fraldas porque ele não relaxava as pernas e era sempre durinhas e esticadas."

Ivania, mãe de Neto de 2 anos (diagnosticado com paralisia cerebral).

Sempre acompanhado por fisioterapeutas, Neto que usa sling desde os 9 meses e tem apresentado desde então uma evolução considerável do seu quadro clínico.

3 ANOS DE ATIVIDADES

Desde 2014, venho acompanhando cerca de 30 famílias de crianças com necessidades especiais apresentando o babywearing e seus benefícios. Hoje, todas essas famílias tem o sling como um aliado na sua rotina, participam dos encontros, das atividades, trocam experiências e se apoiam umas as outras.

Sempre contei com o apoio dos profissionais de saúde para o sucesso e continuidade dessas atividades do carregar.



Nos casos dos bebês com microcefalia, eles apresentam uma certa rigidez nas pernas que ficavam sempre esticadas, o que dificultava o posicionamento correto. Conseguimos corrigir a postura fazendo a amarração canguru, similar a mesma que fazemos para recém nascidos com pouca abertura.

Fomos adaptando os carregadores para cada família de forma individual. No início foi um pouco difícil. Os bebês com microcefalia são bastante sensíveis e precisavam estar bem relaxados e seguros pra o sucesso da amarração. Conseguimos deixar o ambiente ideal para as atividades depois da shantala e banhos no ofurô. Quando terminavam estavam calmos e relaxados.



Angélica e Fabiana aplicando shantala em seus filhos portadores de microcefalia durante o encontro.